

Iom Ierushalaim

"Jerusalém nunca foi uma cidade fácil ..., presa entre os extremos da política e da religião.

Não é à toa que a chamam de a cidade de Deus, é uma cidade que tentou diminuir os homens que lá vivem. Meu papel agora é transformá-la em uma cidade de dimensões humanas, uma cidade que existe para seus habitantes, para todos os seus habitantes "

(Teddy Kollek, prefeito da cidade de Jerusalém de 1965 até 1993)

Em 28 de Iyar celebramos *Iom Ierushalaim*, quando comemoramos a reunificação de Jerusalém, em 1967.

Dezenove anos após a Guerra da Independência (1948), Jerusalém estava dividida por muralhas e não havia possibilidade de se aproximar dos locais sagrados. Em 26 de Iyar de 1967 eclodiu a Guerra dos Seis Dias entre Israel e os países árabes, Jordânia, Síria e Egito. Em 28 de Iyar de 1967, uma unidade de paraquedistas do exército israelense chegou, depois de duros combates, ao Muro das Lamentações. Após uma luta corpo a corpo, a Cidade Velha de Jerusalém, que havia permanecido nas mãos dos árabes desde 1948 sob domínio jordaniano, foi liberada.

O rabino do exército israelense Shlomo Goren, junto a seus soldados, fez soar o shofar em um histórico sinal de liberação.

A alegria voltaria às ruas de Jerusalém, essa cidade mágica que, com suas ruelas estreitas, suas construções e ruínas do passado carregam uma história tão rica que, por menor que seja, é enorme e cheia de vida.

Uma cidade que por sua vez apresenta outra face, o rosto de uma metrópole próspera, moderna, com suas avenidas, edifícios, arranha-céus, hotéis, shoppings, assemelhando-se a outras grandes cidades do mundo.

Jerusalém, Cidade Santa, venerada por seus lugares sagrados não apenas para nós, judeus, mas também por pessoas de distintos credos; onde vivem judeus, católicos, muçulmanos, armênios, druzos e assim por diante. Em cujas ruas misturam-se homens seculares com religiosos, cada um influenciando a vida do outro com seu comportamento.

É um mosaico de culturas e nacionalidades que confluem a partir de diferentes países e histórias; de povos cuja identidade e tradições permanecem intactas ao invés de fundirem-se em um cadinho de amálgama; de bairros que refletem os costumes e estilos de vida de seus habitantes, que vivem e trabalham juntos em uma coexistência rara.

Jerusalém, uma cidade cujas pedras estão vivas e nos falam, onde seus aromas nos fazem viajar no tempo e ao redor do mundo por países onde as comunidades judaicas já existiram ou ainda existem, mas que aqui acabam por se unificarem todas.

Jerusalém, Terra de juízes, profetas, reis, sacerdotes, pastores, mestres e rabinos.

Cidade desejada, cidade de sonhos, nostalgias, esperança, integridade, plenitude e paz.
Cidade da Torá: "De *Tzion* sairá a Torá e a palavra de Deus de Jerusalém"

Jerusalém, centro da vida espiritual judaica, local que abrigou o recinto mais sagrado para o nosso povo: "O Grande Templo" "*Beit Hamikdash*", pelo qual se derramou milhões de lágrimas, e para a qual de todos os cantos do mundo dirigimos nossas orações.

Como está escrito no livro dos Salmos: "Junto dos rios de Babilônia, ali nos assentamos e choramos, quando nos lembramos de Sião... Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha direita da sua destreza. Se me não lembrar de ti, apegue-se-me a língua ao meu paladar; se não preferir Jerusalém à minha maior alegria.(Salmos 137:1,5,6)

Hoje Jerusalém é parte da nossa Medinat Israel; queira Deus que neste dia de "Iom Ierushalaim" possa sua luz, sua Torá iluminar-nos e que ela se transforme nesta Cidade da Paz, onde possamos viver em harmonia entre todas as pessoas de diferentes credos e que a Paz possa chegar à nossa Terra de Israel e a todo o mundo.